



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Jornal do Dia

SÁBADO, 31 :: agosto :: 2013

Editorial

Colocando ordem

Ao que parece, o destino das feiras livres realizadas na capital sergipana já foi selado. Pelo menos oito devem ser extintas até o fim do ano, quando expira o prazo concedido pelo Ministério Público para que o executivo municipal ponha fim ao improvisado que rege o comércio de alimentos nesses pontos. O problema é que a medida afronta um dado cultural, razão pela qual segue motivando debates acalorados, como o que foi abrigado ontem pela Câmara de Vereadores de Aracaju.

Embora reconheçam a necessidade de adequação a normas mais rigorosas, os líderes comunitários dos bairros diretamente afetados pela "intromissão" do MP reclamam da aparente intransigência do poder público. Segundo eles, a maior parte das feiras ameaçadas faz parte da história dos bairros onde funcionam. Qualquer sanção aplicada contra os feirantes prejudicaria a população.

A preocupação dos promotores públicos com a precariedade observada no comércio de alimentos nas feiras livres da capital sergipana é perfeitamente legítima. Trata-se de

um caso de saúde pública. Em Aracaju, as chamadas feiras livres como que brotam ao acaso, ignoram as normas da Vigilância Sanitária e ainda contam com a cumplicidade da população, acostumada a fazer vista grossa quando se trata de reivindicar os próprios direitos.

A maior parte das exigências feitas aos feirantes são perfeitamente razoáveis. Além de questões cosméticas, a exemplo da padronização das barracas, há medidas que, uma vez adotadas, podem interferir de verdade na qualidade do produto à disposição dos interessados. O comércio de carnes e peixes, por exemplo, só poderá ser

A maior parte das exigências feitas aos feirantes são perfeitamente razoáveis. Além de questões cosméticas, a exemplo da padronização das barracas, há medidas que, uma vez adotadas, podem interferir de verdade na qualidade do produto à disposição dos interessados

feito em caminhões com balcões frigoríficos. Nada mais justo. Assusta, mesmo, que não seja assim desde sempre. A licitação que pretende padronizar as feiras livres, colocando ordem no terreiro de uma vez por todas, contudo, precisará acomodar obrigatoriamente todos os feirantes em atividade, além de estabelecer parâmetros aceitáveis para todos, comerciantes e consumidores.